



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

TATIANE MARIA SOARES

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DO
LETRISMO A-FUNCIONAL E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO
USUÁRIA DA USF APARECIDINHA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA

SÃO PAULO
2018

TATIANE MARIA SOARES

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DO
LETRISMO A-FUNCIONAL E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO
USUÁRIA DA USF APARECIDINHA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: HELOISA HELENA VENTURI LUZ

SÃO PAULO
2018

Introdução

Segundo o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), são 12 milhões de pessoas não alfabetizadas no Brasil, a maioria composta por idosos e adultos mais velhos. Destes, a maioria se dá por mulheres, negros e afrodescendentes, indígenas e residentes nas áreas rurais e na região Nordeste (PERES,2011). Pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo (2007) traçou "O perfil sócio-demográfico dos idosos brasileiros", concluída em 2007, e mostrou que metade da população idosa brasileira urbana apresenta analfabetismo funcional. De acordo com os dados, entre a população idosa, o analfabetismo funcional totaliza 49% (13% entre os não idosos): 23% declaram não saber ler e escrever (2% dos não idosos), 4% afirmam só saber ler e escrever o próprio nome (1% dos não idosos) e 22% consideram a leitura e a escrita atividades penosas (8% dos não idosos), seja por deficiência de aprendizado (14%), por problemas de saúde (7%) ou por ambos os motivos (2%). Além disso, observa-se que, entre os idosos, 89% não passaram da 8ª série do ensino fundamental (18% não tiveram nenhuma educação formal) e apenas 4% chegaram ao 3º grau de escolaridade (completo ou incompleto). Entre os não idosos, 44% não passaram do fundamental (2% não frequentaram escolas) e 15% chegaram ao ensino superior.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP, 2003), no relatório Mapa do analfabetismo no Brasil, publicado em 2003, o maior número de analfabetos (48,7%) encontrava-se nos grupos etários mais idosos, com pessoas de idade igual ou superior a 50 anos. Ainda segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), publicado em 2002, até 2022 a população idosa do Brasil poderá ultrapassar 30 milhões de pessoas e deverá representar aproximadamente 13% da população. Em decorrência desse aumento, é esperada uma elevação da incidência de doenças relacionadas ao envelhecimento, as DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis), e com elas, o aumento do uso de medicamentos, como estratégia terapêutica para compensar as alterações sofridas com o processo de envelhecimento ou visando controlar doenças frequentes nesta faixa etária” (MARIN, et al, 2008). Tendo em vista o alto consumo de medicamentos, o analfabetismo e o declínio cognitivo tornam-se um impasse para administração destes, pois dificulta a compreensão de prescrições, levando ao uso incorreto de medicamentos, principalmente em idosos, visto que estes são os maiores consumidores da polifarmácia (SILVA, KÉZIA, 2010). Para tanto, segundo Blanski e Lenardt (2005), “faz-se necessária a valorização e intensificação de como as informações acerca das medicações são repassadas ao idoso e a sua família tornando-as acessíveis a sua compreensão e, conseqüentemente, obtendo as vantagens e o efeito desejado da terapia medicamentosa”.

Durante os atendimentos à população da USF Aparecidinha no município de Sorocaba, observou-se um índice considerável de pessoas não alfabetizadas ou que apenas assinam o próprio nome. Correlacionou-se tal índice à má adesão e insucesso dos tratamentos, principalmente na população idosa, a qual compõe a grande maioria da população do bairro. Há um grande número de idosos sem nenhum grau de escolaridade, que moram sozinhos, sem autonomia para os cuidados e a administração de medicamentos e que dependem da ajuda de familiares e vizinhos para a adequada realização das prescrições. Esta situação dificulta o controle, a adesão à proposta terapêutica e, conseqüentemente, a recuperação da saúde desta população. Assim, a intenção deste Projeto de Intervenção é considerar o

impacto da alfabetização na promoção de saúde, diminuindo as taxas de insucesso nos tratamentos e desenvolver na Unidade de Saúde um programa de alfabetização para adultos e idosos que tenham esse desejo.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL:

Reconhecer a influência do letrismo a-funcional na adesão aos cuidados em saúde, principalmente em usuários idosos com controle inadequado de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir com a equipe e em parceria com a Secretaria de Educação uma estratégia de alfabetização para adultos/idosos na Unidade de Saúde, promovendo a autonomia e a qualidade no autocuidado aos usuários da USF Aparecidinha;
2. Estimular, através de campanhas na comunidade, a participação dos usuários da USF Aparecidinha nas estratégias de alfabetização, ampliando o grau de informação e conhecimento sobre o tratamento e prevenção das DCNT no território;
3. Organizar grupos de usuários interessados nas estratégias educativas, estimulando a participação ativa nas atividades desenvolvidas.

Método

Local: Unidade de Saúde da Família do Bairro Aparecidinha - Município de Sorocaba-SP.

Público-alvo: Pacientes idosos e adultos não alfabetizados usuários da USF.

Participantes: Gestores do sistema municipal de saúde, todos os profissionais que atuam na assistência a estes pacientes na USF Aparecidinha e profissionais da Secretaria de Educação (parceria entre a Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação).

Ações:

- ♦ Para a implantação do projeto deverá ser solicitada autorização da Coordenadoria da Unidade a partir da apresentação do Projeto de Intervenção e liberação de uma das salas para que aconteçam os encontros/aulas destinadas aos usuários da Unidade de Saúde;
- ♦ Parceria entre a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação para disponibilidade de material didático e professores capacitados para ministrar as aulas;
- ♦ Os cidadãos do Bairro conhecerão o Projeto através de cartazes na Unidade, divulgação pelos Agentes Comunitários de Saúde, nas consultas e em palestras informativas na Unidade;
- ♦ Em parceria com os trabalhadores da Secretaria de Educação e trabalhadores da USF planejar as estratégias educativas que acontecerão semanalmente, a partir da formação do primeiro grupo de usuários.

Avaliação e Monitoramento:

- ♦ A evolução do aprendizado e leitura dos pacientes será observada durante as aulas e nas consultas de rotina na USF.
- ♦ As atividades devem ser periodicamente avaliadas pelos profissionais da Saúde e da Educação, para identificar eventuais dificuldades e necessidades de ajustes a serem implantados nas ações educativas ao longo do desenvolvimento do projeto.
- ♦ No médio prazo as ações educativas poderão ser avaliadas através da influência da leitura na melhora da adesão aos tratamento e cuidados à saúde da população beneficiada pelo projeto.
- ♦ Elaboração de um Relatório das atividades e seus resultados a ser compartilhado com as equipes participantes, com os usuários, com a gestão e com a comunidade a fim de dar visibilidade ao Projeto como forma de dar continuidade às ações implantadas.

Resultados Esperados

Espera-se com esta proposta, que a alfabetização conceda aos usuários participantes, autonomia na administração de medicamentos e gestão do autocuidado, aumentando assim a taxa de sucesso terapêutico e ampliando as ações de autocuidado.

Referências

- ♦ BLANSKI, C.R.K; LENARDT, M.H. *A Compreensão da Terapêutica Medicamentosa pelo Idoso*. Revista Gaucha de Enfermagem, 26(2). Porto Alegre: 180-8. 2005.
- ♦ FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Pesquisa: *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade*,1: "Perfil sócio-demográfico dos idosos brasileiros"; 07/05/2007.
- ♦ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE - Censo 2000 e 2010.
- ♦ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. *Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios*.25 de julho de 2002. Recuperado em 18 julho de 2010.
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm#sub_populacao.
- ♦ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. INEP. Disponível em:
http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/485756
- ♦ MARIN, M.J.S. et al. *Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família*. Cadernos de Saúde Pública, 24(7). Rio de Janeiro: 1545-55. 2008.
- ♦ PERES, M. A. C. *Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste*. Revista Sociedade e Estado. 2011. vol.26, n.3, p. 631-662.
- ♦ SILVA, L. W. S; KÉZIA, M. O. *Analfabetismo e declínio cognitivo: um impasse para o uso adequado de medicamentos em idosos no contexto familiar*. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo. Junho de 2010. 13(1): 245-57.